



OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI

Newsletter

Ano 10

Numer 10

Outubro 2022

MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES

Intenção para a evangelização:

Por uma Igreja aberta a todos: rezemos para que a Igreja, fiel ao Evangelho e valente no seu anúncio, viva cada vez mais a sinodalidade e seja um lugar de solidariedade, fraternidade e acolhimento.

(intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade

O Catecismo da Igreja Católica

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ TWÓRCA OS SÍMBOLOS DA FÉ «CREIO EM DEUS, PAI TODO PODEROSO, CRIADOR DO CÉU E DA TERRA»

O CRIADOR

279 «No princípio, Deus criou o céu e a terra» (Gn 1, 1). É com estas palavras solenes que começa a Sagrada Escritura. E o Símbolo da fé retoma-as, confessando a Deus, Pai todo-poderoso, como «Criador do céu e da terra», «de todas as coisas, visíveis e invisíveis». Vamos, portanto, falar primeiro do Criador, depois da sua criação, e, finalmente, da queda do pecado, de que Jesus, Filho de Deus, nos veio Libertar.

280 A criação é o fundamento de «todos os desígnios salvíficos de Deus», «o princípio da história da salvação» (Diretório Catequético Geral 51), que culmina em Cristo. Por seu lado, o mistério de Cristo derrama sobre o mistério da criação a luz decisiva; revela o fim, em vista do qual «no princípio Deus criou o céu e a terra»

(Gn 1, 1): desde o princípio, Deus tinha em vista a glória da nova criação em Cristo (cf. Rm 8, 18-23).



281 É por isso que as leituras da Vigília Pascal, celebração da nova criação em Cristo, começam pela narrativa da criação. Do mesmo modo, na liturgia bizantina, a narrativa da criação constitui sempre a primeira leitura das vigílias das grandes festas do Senhor. Segundo o testemunho dos antigos, a instrução dos catecúmenos para o Batismo segue o mesmo caminho (cf. Egeria, Peregrinatio ad loca sancta, 46: PLS 1, 1047; san Agustín, De catechizandis rudibus, 3,5).

Notícias para pensar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ **INSTRUÇÃO DONUM VERITATIS** **OBRE A VOCAÇÃO ECLESIAL DO** **TEÓLOGO**

O problema da dissensão

36. A liberdade do ato de fé não pode justificar o direito à dissensão. Na realidade esta não significa, de forma alguma, a liberdade em relação à verdade, mas o livre autodeterminar-se da pessoa em conformidade com o seu dever moral de acolher a verdade. O ato de fé é um ato voluntário, porque o homem, resgatado por Cristo Redentor e chamado por ele à adoção filial (cf. Rm 8, 15; Gal 4, 5; Ef 1, 5; Jo 1, 12), não pode aderir a Deus a não ser que, «atraído pelo Pai» (Jo 6, 44), lhe faça a oferta racional da sua fé (cf. Rm 12, 1). Como recordou a Declaração *Dignitatis humanae*, autoridade humana alguma tem o direito de interferir, com coações ou pressões nesta opção, que supera os limites da sua competência. O respeito do direito à liberdade religiosa é o fundamento do respeito à totalidade dos direitos humanos.



Não se pode, portanto, recorrer a estes direitos humanos, para opor-se às intervenções do

Magistério. Um tal comportamento desconhece a natureza e a missão da Igreja, que recebeu do seu Senhor o dever de anunciar a todos os homens a verdade da salvação, e o realiza caminhando sobre as pegadas do Cristo, sabendo que «a verdade não se impõe senão pela força da própria verdade, que penetra nas mentes suavemente e, ao mesmo tempo, com vigor».

37. Em razão do mandato divino que lhe foi dado na Igreja, o Magistério tem a missão de propor o ensinamento do Evangelho, velar sobre a sua integridade, e proteger assim a fé do Povo de Deus. Para isto, às vezes pode ser levado a tomar graves providências, como por exemplo quando retira a um teólogo que se afasta da doutrina da fé, a missão canónica, ou o mandato do ensinamento que lhe havia confiado, ou ainda quando declara que alguns escritos não estão de acordo com esta doutrina. Agindo dessa forma, o Magistério entende ser fiel à sua missão, porque defende o direito do Povo de Deus a receber a mensagem da Igreja na sua pureza e na sua integridade, e assim, a não ser perturbado por uma perigosa opinião particular.

O juízo expresso pelo Magistério em tais circunstâncias, ao final de um acurado exame, conduzido em conformidade com os procedimentos estabelecidos, e depois de ter sido concedida ao interessado a possibilidade de dissipar eventuais mal-entendidos sobre o seu pensamento, não toca a pessoa do teólogo, mas as suas posições intelectuais expressas publicamente. O fato que estes procedimentos possam ser aperfeiçoados, não significa que eles sejam contrários à justiça e ao direito. Falar neste caso de violação dos direitos humanos não tem sentido, porque se estaria desconhecendo a exata hierarquia desses direitos, como também a natureza da comunidade eclesial e do seu bem comum. Além disso, o teólogo que não está em sintonia com o «sentire cum Ecclesia», se põe em contradição com o compromisso livre e conscientemente assumido por ele, de ensinar em nome da Igreja.

A luz do nosso carisma

SEMENTE DE UM CARISMA

Publicação realizada em 1996 para celebrar os dez anos de vida dos MSP

Redigido por Francesco Pini

Com as mãos despidas, mas com tudo

Os métodos dos Missionários Servos dos Pobres estão em consonância com os ideais e objetivos que professa, podendo resumir-se em poucas palavras: servir os pobres de verdade, em oração contemplativa, em silêncio e “com as mãos despidas”, carregando com amor a cruz, entregando-se por toda a vida, em vez de entregar coisas de vez em quando.



Esta entrega de si, porém, não é um simples gesto humano de desprendimento, ainda que valioso, senão um ir até aos mais pobres, levando-lhes o pão da Eucaristia e o pão da Palavra de Deus, deixando-se assimilar, ao mesmo tempo, por Cristo Eucaristia e Cristo Palavra, até ser transformados por Ele em “pão partido” para os famintos de pão e de Deus, e em “Evangelho vivo” para os que não sabem ler.

Por isso, em cada Sacrário de cada casa dos Missionários Servos dos Pobres permanece essa imagem do pão partido, com a eloquente expressividade do alimento escolhido por Cristo para perpetuar entre nós, ao longo dos séculos, a sua presença como Pão da Vida.

(continua)

Notícias desde as nossas Casas

Missionários Servos dos Pobres

Missão extraordinária no povoado de Huasaq

A população brindou-nos com um bom acolhimento e uma boa organização. Cuidaram de nós durante todo o tempo. Estivemos alojados num quarto dos alojamentos comunitários. Para a higiene tínhamos do lado de fora um lavatório e uma banheira. Na adoração da manhã participava sempre alguém, ainda que fosse de dia.



Cerca de 60% da população é evangélica. Alguns deles não nos receberam em suas casas, mas procurámos sempre estabelecer algum diálogo. A participação das crianças foi sempre muito boa, tal como a sua atenção nas catequeses na escola. Um dia também visitámos a escola secundária. Ali, sim, houve um ambiente mais tenso, porque também vão alunos de outros povoados e a maioria era decididamente protestante. Houve algumas provocações ou palavras não muito amigáveis. Porém, demos aulas de religião ao terceiro ano do secundário (a convite da professora), uma aula sobre a Santa Missa e a Eucaristia, explicando-a com a Bíblia. À noite, na adoração e rosário, e na Santa Missa, houve uma boa participação das crianças e dos pais, uma média de 40-50 pessoas por dia. Graças às colunas de som que estavam instaladas fora da Igreja, conseguimos que as nossas celebrações se

fizessem escutar. Houve confissões desde o primeiro dia e comunhão diária por parte de algumas pessoas. Também se administraram três unções dos doentes a pessoas idosas e o sacramento da confissão e da Eucaristia. Da mesma forma, socorremos um senhor que teve um acidente com um machado; por estar embriagado fez uma ferida na cabeça. Depois de o termos medicado levámo-lo com a camioneta ao seu povoado de Taucamarca, onde só há três católicos, e a maioria é protestante.

Casa de Formação (Ajofrín, Toledo – Espanha)

No passado mês de setembro começámos, com muita alegria, o novo curso académico. Este ano, depois do aspirantado em Cusco, integraram o postulante da nossa Comunidade, dois novos jovens, que começaram o seu primeiro ano de estudos propedêuticos. Trata-se do Ir. Thomas Hollaender, francês (22 anos), e o Ir. Luis Alberto Espinoza Champi, peruano (19 anos). Regressaram os Irmãos René, Fabián y Gabriel, que terminaram o seu noviciado na Cidade dos Rapazes e começaram o primeiro ano de teologia. Além disso, os Irmãos Pierre André e Mateo continuam os estudos teológicos, e os Irmãos Jhon Alejandro y Pablo Emiliano começam os seus estudos filosóficos. O sacerdote diocesano italiano, Pe. Pasquale La Milia que passou um ano de missão connosco no Perú, continua o seu discernimento na Casa de Formação para ser admitido como MSP. Neste novo ano também tivemos algumas mudanças na equipa de formadores: Pe. Álvaro Gómez Fernández, espanhol, depois de ter servido muitos anos como Vigário Geral, é agora superior da nossa Casa; Pe. Paolo Giandinoto, italiano, continua como formador (ao mesmo tempo que cursa no segundo ano da licenciatura em Teologia Fundamental, Instituto Teológico de Toledo); e o Pe. Zolt-József Szabó, húngaro, é o novo diretor espiritual da nossa Casa de Formação. Encomendamo-los todos às vossas orações para que possam viver um ano de crescimento em todos os âmbitos formativos e preparar-se assim da melhor forma no serviço a Deus, à Igreja e aos pobres.

Datas e momentos importantes do mês de outubro:

Domingo, 9 de outubro: Renovação dos compromissos dos Oblatos MSP espalhados por todo o mundo, durante a Santa Missa celebrada na Cidade dos Rapazes (Andahuaylillas, Cusco – Perú) e retransmitida virtualmente. (Para participar utilizar este link: <https://us02web.zoom.us/j/86272158669?pwd=bWJBbDhocDZwWEs1Ulc00EtocjVpUT09> ID de reunião: 862 7215 8669 Código de acesso: 520859)

Quarta-feira, 12 de outubro: Neste dia, caracterizado em todas as nossas comunidades por um ambiente de adoração e de jejum, renovamos os nossos votos de obediência, pobreza e castidade em contínua conversão ao serviço dos mais pobres.

18-25: Missão extraordinária das Irmãs MSP ao povoado de Huarqui, na província de Calca e diocese de Cusco.

Sexta-feira, 28: Curso de formação catequética virtual mensal com os amigos de língua italiana: o encontro é às 21:00 (hora de Espanha) na plataforma zoom.us.

31 de outubro – 5 de novembro: Exercícios espirituais anuais para a nossa comunidade de formação de Ajofrín.

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empenho missionário:

Neste mês missionário levamos no nosso coração duas grandes intenções que queremos se façam também vossas:

- 1) A celebração da profissão dos votos e a renovação destes de todos os MSP: que saibamos acolher os dons para crescer todos os dias mais na obediência ao dom de servir aos mais pobres.
- 2) O novo ano académico que acaba de ser inaugurado na nossa casa de formação: para que os formadores e os formandos sejam dóceis às moções do Espírito Santo para poder ir formando santos Missionários Servos dos Pobres segundo o coração de Cristo.